Revista Acervo Educacional

ISSN 2596-0288



Análise do comportamento aplicada na prática fonoaudiológica no ensino de habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista

Behavior analysis applied in speech therapy practice in the teaching of skills in children with Autism Spectrum Disorder

Análisis de conducta aplicada en la práctica de la logopedia para la enseñanza de habilidades a niños con Transtorno del Espectro Autista

Adauto Barcellos de Carvalho Neto[1], Bárbara Reis do Nascimento[1].

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica como a Análise do Comportamento Aplicada influencia a prática fonoaudiológica no ensino de habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura em três bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) com os descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: (behavior analysis) (speech terapy) AND (autismo espectrum disorder). **Resultados:** Foram analisados nessa revisão 07 artigos que respondiam à questão norteadora de forma direta, sendo encontrados estudos de pesquisadores do Brasil, EUA e Espanha, realizados principalmente em hospitais públicos. A maioria foi publicada em revistas internacionais. Os artigos variam no delineamento (transversal, metanálise, caso-controle, caso) e nível de evidência (níveis 1, 4 e 5). **Considerações finais:** Pode se considerar com este estudo que a Análise do Comportamento Aplicada tem influência positiva na abordagem fonoaudiológica dentro do Espectro Autista.

Palavras-chave: Análise do comportamento, Fonoaudiologia, Transtorno do espectro autista.

ABSTRACT

Objective: Identify in scientific literature how Applied Behavior Analysis (ABA) influences speech therapy practice in the teaching of skills in children with autism spectrum disorder (ASD). **Methods:** This is an integrative literature review study in 3 (three) online databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) with descriptors and their combinations in Portuguese and English: (behavior analysis) (speech therapy) AND (autism spectrum disorder). **Results:** This review analyzed 7 articles that directly answered the guiding question, finding studies by researchers from Brazil, the USA, and Spain, mainly conducted in public hospitals. Most were published in international journals. The articles varied in design (cross-sectional, meta-analysis, case-control, case) and level of evidence (levels 1, 4, and 5). **Final considerations:** We conclude with this study that Applied Behavior Analysis has a positive influence on the speech therapy approach within the Autistic Spectrum.

Keywords: Behavior analysis, Speech therapy, Autistic spectrum disorder.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura científica cómo influye el Análisis de Conducta Aplicado en la práctica de la logopedia en la enseñanza de habilidades a niños con trastorno del espectro autista (TEA). **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integrativa realizada en tres bases de datos en línea: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO); Se realizó una búsqueda en MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)

[1] Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

con los siguientes descriptores y combinaciones en portugués e inglés: (análisis de conducta), (logopedia) y (trastorno del espectro autista). **Resultados:** Esta revisión analizó siete artículos que respondían directamente a la pregunta de investigación planteada, identificando estudios realizados por investigadores de Brasil, Estados Unidos y España, principalmente en hospitales públicos. La mayoría se publicaron en revistas internacionales. Los artículos presentaban diseños diversos (transversales, metaanálisis, de casos y controles, de casos) y niveles de evidencia (niveles 1, 4 y 5). **Consideraciones finales:** Este estudio concluye que el Análisis de Conducta Aplicado influye positivamente en el abordaje logopédico dentro del Trastorno del Espectro Autista.

Palabras clave: Análisis de conducta, Logopedia, Trastorno del espectro autista.

INTRODUÇÃO

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. O autismo é entendido dentro de um espectro, e varia em níveis de gravidade, baseado em sua funcionalidade, no DSM-5, ou baseado no nível de deficiência intelectual e linguagem funcional, no CID-11 (FERNANDES CS, et al., 2020). Em termos gerais, os manuais modernos e atualizados adotam além dos critérios comportamentais e indicadores do desenvolvimento, a adaptação ao meio, atividades de vida diária, funcionalidade e aspectos cognitivos (FERNANDES CS, et al., 2020).

A Análise Aplicada do Comportamento, popularmente conhecida como ABA (Applied Behavior Analysis) é a ciência na qual estratégias derivadas dos princípios comportamentais são sistematicamente aplicadas para ampliar habilidades e construir novos repertórios comportamentais socialmente relevantes (COOPER J, et al., 2019) Lovaas OI. (1987) e Gomes CGS, et al. (2017) demonstraram a efetividade da intervenção analítica comportamental, que quando bem programada, sistematizada e intensiva, promove instalação mais rápida de comportamentos desejados, aumentando não apenas o desenvolvimento das crianças as quais passaram pela intervenção, bem como reduzem custos e gastos para as famílias. Os estudos que envolvem intervenções comportamentais comparam o antes e o depois da intervenção, mensurando o desempenho e o repertório adquirido e relacionando com a intensividade, por exemplo, quantidade de horas semanais (entre 15 e 40 horas) e outras diversas variáveis.

A comunicação humana é complexa e essencial para que relações sejam estabelecidas, informações sejam passadas e aprendidas, problemas sejam solucionados e ela se dá não apenas no meio verbal, mas também não verbal (PEREIRA ET, et al., 2020). Em indivíduos com TEA, os prejuízos na comunicação e na fala são comuns e o modo comunicativo não será necessariamente verbal em todos os casos, pois cada sujeito tem suas características especificas e que necessitam de estratégias únicas a fim de alcançar a adequação social do comportamento comunicativo (TAMANAHA AC, et al., 2015; BACKES B, et al., 2013).

O processo de aquisição da linguagem oral em crianças com TEA ocorre de modo distinto a crianças neurotípicas. Aprendemos a falar e nos comunicar com o outro através da imitação e interação que são impulsionados pela intenção comunicativa e modulações sociais e culturais; ambos os aspectos estão afetados dentro do espectro (GONÇALVES TM e PEDRUZZI CM, 2013). As alterações de linguagem não são exclusivas ao TEA, mas são um importante critério diagnóstico e observa-se maior comprometimento do sujeito no nível pragmático e em aspectos não verbais (OLIVEIRA TR, et al., 2018; FERNANDES FD, 2022).

A Fonoaudiologia estuda a comunicação humana e tem papel importante no diagnóstico e tratamento de indivíduos dentro do espectro (GONÇALVES TM e PEDRUZZI CM, 2013; DEFENSE-NETRVAL DA e FERNANDES FDM, 2016). A intervenção para TEA é multidisciplinar e o tipo de abordagem escolhida dependerá das características individuais de cada sujeito. A formação do profissional fonoaudiólogo é, majoritariamente, naturalista. No entanto, quando trabalhamos com TEA é preciso considerar aspectos do neurodesenvolvimento atípico e, nesse contexto, a Psicologia e a Teoria Comportamental podem apresentar-se como importantes aliados no alcance dos objetivos fonoaudiológicos (MARCONATO E, et al., 2018).

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura científica como a Análise do Comportamento tem impacto na prática fonoaudiológica no ensino de habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODOS

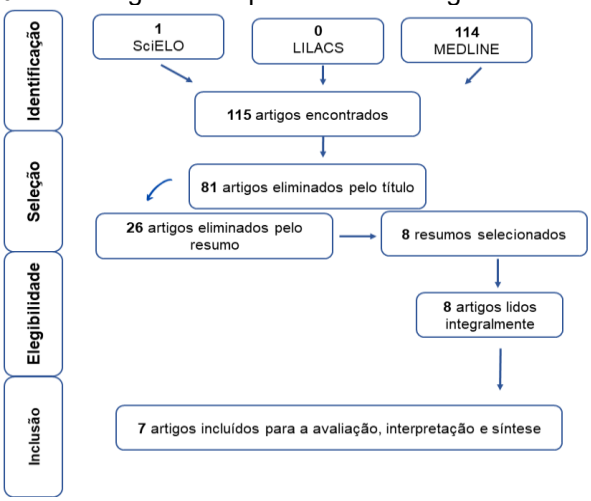
Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, que é uma análise de estudos que servirão de base para tomadas de decisões e melhorias da prática clínica e social. Esse formato permite a síntese do conhecimento de um determinado assunto, construindo uma análise ampla a partir de resultados e discussões de vários estudos relevantes (MENDES KDS, et al., 2008). A pergunta norteadora desta revisão foi "Qual a influência da Teoria Comportamental na prática Fonoaudiológica no ensino de habilidades em crianças dentro do Espectro Autista?" e a partir dela, foram delimitadas as etapas deste trabalho.

Foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados em inglês, português ou espanhol e artigos na íntegra referentes à Análise do Comportamento, Fonoaudiologia e Transtorno do Espectro Autista, fazendo um recorte de 15 anos, dos artigos publicados no período de 2008 até 2023. Após a seleção dos artigos nas bases de dados, foi realizada a exclusão dos artigos de acordo com os critérios de elegibilidade do presente estudo, nas fases de leitura de título, resumo e artigos completos. A revisão integrativa de literatura deu-se em 3 (três) bases de dados online, que são elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE). Foram utilizados para busca de artigos, descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: (behavior analysis) (speech terapy) AND (autisme spectrum disorder).

A partir da seleção dos estudos através dos critérios de elegibilidade, considerando o nível de evidência desses estudos, foram extraídas as seguintes informações: autores e ano de publicação; título; resultados e principais conclusões. Os estudos foram organizados de acordo com esses critérios e os resultados sintetizados construíram o banco de dados dessa pesquisa. A interpretação dos resultados encontrados nesta revisão foi comparada com a teoria e a partir de conclusões da análise surgem as implicações destes resultados. Nesta etapa também foram elencadas as lacunas e possíveis viés deste estudo, sugestões e ideias norteadoras para pesquisas futuras.

A busca dos estudos primários nas bases de dados selecionadas ocorreu durante o mês de janeiro de 2023 e foi realizada pelos autores desta revisão integrativa. Foram identificados 115 estudos primários, sendo 114 da MEDLINE e 1 da Scielo. Não foram encontrados estudos na base de dados LILACS com os descritores. Não houve estudos repetidos na base de dados. Dos estudos obtidos, foi realizada a leitura de 8 estudos na íntegra e 7 foram selecionados para a versão final. O processo de triagem dos artigos é apresentado no fluxograma a seguir (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma do processo de Triagem dos Artigos.



Fonte: Carvalho Neto AB e Nascimento BR, 2025.

RESULTADOS

Para responder à pergunta norteadora deste estudo, organizou-se os artigos que se relacionam com o tema extraindo o título, autores, ano e os principais achados que respondem à pergunta norteadora desta revisão. Estas informações foram agrupadas no (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Quadro de síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura.

N	Autores (ano)	Principais achados
1	Bellonharn ML, et al. (2022)	A Análise do Comportamento Aplicada é a ciência na qual as intervenções baseadas em ABA foram desenvolvidas. A pesquisa baseada em evidências está emergente; no entanto, o consenso dos estudos de meta-análise é que mais pesquisas são necessárias para entender a eficácia e eficácia associadas à intervenção baseada em ABA. Mais evidências também podem esclarecer a desinformação e diminuir o uso indevido em torno da prática de intervenções baseadas em ABA. Os autores encontraram nos grupos que são contra a terapia ABA, opiniões e experiencias pessoais, já nos grupos a favor, mais comentários relacionados a resultados e práticas científicas.
2	Cardon T, et al. (2020)	A modelação vídeo (VM) é uma intervenção comportamental frequentemente utilizada para melhorar as competências (por exemplo, vida independente, social, comportamental, acadêmica) dos clientes com deficiência. Os resultados indicaram que embora a maioria dos profissionais tenha ouvido falar de VM e a utilizem com clientes, ainda existem barreiras relacionadas com a formação e a criação de vídeo. A VM é ainda predominantemente utilizada em clínicas e salas de aula de educação especial, indicando que esta estratégia baseada em evidências está a ser utilizada, mas são necessários mais formação e apoio à generalização.
3	Gomes GS, et al. (2019)	O estudo avaliou os efeitos da Intervenção Comportamental Intensiva, realizada por meio da capacitação de cuidadores, no desenvolvimento de crianças com autismo. Os resultados indicaram ganhos significativos em todas as áreas do desenvolvimento das crianças com autismo que passaram pelo primeiro ano de Intervenção Comportamental Intensiva, enquanto as crianças do grupo controle apresentaram ganhos menos expressivos. Crianças mais novas, que falavam e que apresentavam sintomas mais brandos de autismo obtiveram melhores resultados.
4	Hsiehmy, et al. (2018)	A maioria dos fonoaudiólogos relatou usar práticas baseadas em evidências estabelecidas ou emergentes, sendo estas práticas compostas por técnicas comportamentais, como por exemplo: Treinamento de Habilidades Sociais, Comunicação Aumentativa e Alternativa, Sistema de Comunicação por Troca de Figuras e Histórias Sociais. Pesquisas futuras devem abordar a comparação de programas de preparação fonoaudiológica para examinar o impacto do treinamento pré-profissional no uso de práticas baseadas em evidências e comportamentais para tratar o TEA.
5	Nicolielo AP, et al. (2014)	O objetivo deste trabalho foi descrever um processo de intervenção fonoaudiológica focado na adequação das habilidades linguísticas, sociais e cognitivas de uma criança com Distúrbio de Linguagem como parte de um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), sob a perspectiva comportamental como resultado da intervenção, houve melhora da linguagem receptiva e expressiva, sendo que a criança apresentou evolução quanto ao aspecto comportamental e aquisição de habilidades comunicativas, associando respostas verbais à ações. Além disso, houve aumento do contato ocular e do tempo de atenção e de aspectos relacionados ao simbolismo.
6	Ingersoll B, et al. (2012)	Para crianças com autismo, as intervenções comportamentais naturalistas que usam a eliciação direta da linguagem infantil levam a maiores ganhos de curto prazo no uso de alvos de linguagem expressiva. Os resultados indicam que para algumas crianças, o uso de estratégias comportamentais naturalistas combinado ao treino de responsividade podem melhorar resposta ao tratamento.
7	Virués Ortega J (2010)	Os resultados sugeriram que a intervenção ABA abrangente e de longo prazo leva a efeitos médios a grandes (positivos) em termos de funcionamento intelectual, desenvolvimento da linguagem, aquisição de habilidades de vida diária e funcionamento social em crianças com autismo. Embora os efeitos favoráveis fossem aparentes em todos os resultados, os resultados relacionados à linguagem (QI, linguagem receptiva e expressiva, comunicação) foram superiores ao QI não-verbal, funcionamento social e habilidades da vida diária, com tamanhos de efeito aproximando-se de 1,5 para linguagem e comunicação receptiva e expressiva Habilidades.

Fonte: Carvalho Neto AB e Nascimento BR, 2025.

Foram analisados nesta revisão 7 artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão deste estudo e que respondiam à questão norteadora de forma direta. Desse total, 2 estudos foram realizados por pesquisadores brasileiros; 4 estudos por pesquisadores dos Estados Unidos da América (EUA); 01 por pesquisadores espanhóis. Quanto ao local do estudo, 4 foram executados em hospitais universitários/instituições/centros de vivência do setor público. Outros 2 estudos foram realizados em instituições/empresas/clínicas do setor privado.

Quanto ao meio de divulgação, 5 estudos foram publicados em revistas internacionais na língua inglesa e 2 estudos foram publicados em revistas nacionais. Quanto ao ano de publicação, 1 artigo foi publicado em 2010, 1 em 2012, 1 em 2014, 1 em 2018, 1 em 2019, 1 em 2020 e 01 em 2022. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados esta amostra contou com 1 estudo transversal observacional, 01 estudo transversal analítico, 2 estudos transversais descritivos, 1 metanálise, 1 estudo de intervenção tipo caso controle e 1 estudo de caso. Dessa forma, 3 artigos são classificados como Nível 5 de evidência, 3 artigos considerados Nível 4 de evidência, e 1 artigo com nível de evidência 1.

DISCUSSÃO

O crescente número de diagnósticos graças à disseminação das informações sobre o TEA, trouxe à tona diferentes opções de abordagens para uma intervenção (CARDON T, et al., 2020). A ciência ABA divide opiniões entre os profissionais que atuam na área. Em linhas gerais, todas as intervenções visam melhorar a qualidade de vida e proporcionar independência, habilidades sociais e adaptação aos diferentes contextos da vida cotidiana aos indivíduos dentro do Espectro (CARDON T, et al., 2020). No entanto, a definição sobre qual a abordagem ideal ainda não é um consenso. Estudo realizado em uma plataforma online internacional analisou grupos que defendem a ciência ABA e grupos contrários. Nos grupos desfavoráveis à ciência, observou-se que os relatos tratam, em linhas gerais, de experiências pessoais e individuais. Em contrapartida, nos grupos favoráveis observou-se argumentos baseados em estudos científicos e relatos coletivos (BELLON-HARN ML, et al., 2022).

Semelhantemente, estudo indica que a Intervenção Comportamental Intensiva (ICI) trouxe dados que indicaram ganhos significativos em todas as áreas do desenvolvimento das crianças com autismo que passaram pelo primeiro ano de ICI, enquanto as crianças do grupo controle apresentaram ganhos menos expressivos em algumas dessas áreas, sendo resultados condizentes com a literatura que indica melhores efeitos desse tipo de intervenção, comparada aos efeitos de outros tipos de terapias ou terapias não intensivas (GOMES CGS, et al., 2019).

As crianças que participaram de ICI com estagiários obtiveram resultados melhores do que aquelas que estavam em intervenção com pais ou babás, demonstrando um dado importante para atentar-se a necessidade de capacitar melhor os cuidadores para garantir a manutenção e generalização dos resultados, além de diminuir estresse familiar e custo com intervenção (GOMES CGS, et al., 2019). Ao se pensar em uma intervenção fonoaudiológica baseada na perspectiva comportamental, os primeiros objetivos específicos envolvem o trabalho para aumentar a atenção, contato visual, permanecer dentro do quarto, estabelecimento de atenção conjunta e diminuição do comportamento de birra e outras (NICOLIELO AP, et al., 2014).

Esses objetivos demonstram resultados positivos no estabelecimento do repertório comportamental proposto como contato visual, aumento da intenção comunicativa e interação com função e gestos (NICOLIELO AP, et al., 2014). Ingersoll B, et al. (2012) relata que para crianças com autismo, as intervenções comportamentais naturalistas que usam a eliciação direta da linguagem infantil levam a maiores ganhos apenas de curto prazo, no entanto, houve muita variabilidade em seus dados, indicando também a necessidade do aumento da intensidade da intervenção em propostas futuras e também a necessidade de generalização do aprendizado em outros ambientes, através da combinação e da utilização da técnica comumente utilizada na intervenção comportamental: o reforço social (SUNDBERG ML e MICHAEL J, 2001).

A ciência da Análise do Comportamento é ampla e pode ser utilizava como base para diferentes formatos de intervenção. Vale ressaltar que toda ciência precisa de formação profissional adequada e compreensão

total dos aplicadores/profissionais que a executarão. A exemplo, a modelação por vídeo (VM) é um formato de intervenção comportamental que cientificamente tem resultados positivos comprovados na melhora de competências na vida independente, social, comportamental e acadêmica. Em estudo realizado com profissionais, constatou-se que apesar da maioria ter conhecimento da VM, ainda existem muitas barreiras em relação a formação e as etapas metodológicas (CARDON T, et al., 2020).

A formação profissional apresenta-se como um aspecto de extrema significância na qualidade/tipo de abordagem e prática profissional. Esta formação diferencia-se também, por localidade. Hsieh MY, et al. (2018) identificou que os fonoaudiólogos em Taiwan e nos Estados Unidos recebem treinamento de um programa de preparação para o atendimento de pacientes com TEA, no entanto, os fonoaudiólogos taiwaneses tiveram uma porcentagem relativamente maior de treinamento pré-profissional em comparação com os fonoaudiólogos dos EUA, sugerindo discrepância nos modelos de treinamento.

Foram encontradas definições como “não graduado”, “graduado” e com “curso de certificação” fornecido por uma faculdade ou universidade, sendo possível que estes fonoaudiólogos aprenderam conceitos ou conhecimento sobre diferentes técnicas de intervenção sem de fato realizarem atividades práticas HSIEH MY, et al. (2018). Dessa forma, observa-se que não existe um padrão na formação profissional de fonoaudiólogos, no entanto, quando se trata de uma ciência, a metodologia será a mesma nos diferentes contextos. Os impactos de uma intervenção são importantes balizadores para sua disseminação. Os resultados encontrados por Virués-Ortega J (2010) sugerem que a longo prazo a intervenção ABA leva efeitos positivos médios e grandes em termos de funcionamento intelectual, desenvolvimento de linguagem e adaptação de comportamento em indivíduos com TEA.

Todos os resultados favoráveis são relacionados a linguagem (QI, linguagem receptiva e expressiva, comunicação) que além de serem as áreas mais comprometidas do autismo, também são as áreas de enfoque fonoaudiológico (MIILHER LP e FERNANDES FDM, 2009). Virués-Ortega J (2010) relata que os grupos de controle eram geralmente compostos por intervenções ecléticas (por exemplo, educação especial, integração sensorial, TEACCH e outros), sendo assim, a meta-análise fornece uma comparação preliminar entre intervenção ABA e outras formas de tratamento para o autismo, indicando que a intervenção ABA possui maiores efeitos e resultados em comparação aos outros.

Uma barreira frequentemente relatada pela literatura são a oferta dos serviços de terapia comportamental e saúde mental. Assim como no Brasil, estudo realizado nos EUA revela grandes lacunas na prestação de serviços de saúde específicos para a população dentro do espectro (BILAVER LA, et al., 2016). No Brasil, o serviço em ABA não é coberto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fato que impossibilita o acesso a uma intervenção com ganhos cientificamente comprovados a toda uma população dentro do Espectro (SILVA LS e FURTADO LA, 2019). A maior parte da população brasileira é dependente do SUS e, quando este não oferece um serviço, muitas famílias ficam sem suporte, sem acolhimento e muitas crianças e adultos dentro do espectro podem ter prejuízos importantes na sua qualidade de vida (GOMES AMT e OLIVEIRA DC, 2011). A oferta desse serviço necessita de vontade política e políticas públicas destinadas a tal, formação profissional e espaço físico.

Priorizamos aqui os dois primeiros aspectos, uma vez que ambientes físicos pré-estabelecidos ou materiais específicos não são imprescindíveis para o sucesso terapêutico em terapia de linguagem, por exemplo (MISQUIATTI ARN, et al., 2014). E o acesso a um serviço ABA não é a garantia da adesão familiar e do sucesso terapêutico. Além dos aspectos técnicos que precisam ser modulados também pelas famílias, diferentes fatores podem contribuir para a não permanência dessas famílias no serviço, como a carga horária e o custo financeiro. A carga horária da intervenção em ABA varia de 20 a 40 horas semanais, incluindo o atendimento domiciliar (BENÍTEZ P, et al., 2020. Não há dados sobre o custo catastrófico e o impacto financeiro e social para esses sujeitos e suas famílias no Brasil, no entanto, estima-se que o gasto anual por indivíduo atendido em uma instituição especializada de São Paulo é de R$ 20.000,00.

Apesar da ausência de políticas públicas em âmbito nacional, pequenas conquistas no estado de SP como a aprovação da Lei de Proteção à Pessoa Portadora do Autismo; do Projeto de Lei da Lei nº 15.409, de

Política Municipal de Atendimento às Pessoas com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento – Autismo, indicam que é possível alcançar objetivos coletivos para essa população com a mobilização popular (DEFENSE-NETRVAL DA e FERNANDES FDM, 2016). Por fim, Virués-Ortega J. (2010) recomenda padronização de futuras pesquisas para estabelecer uma imagem mais clara dos efeitos altamente promissores da intervenção ABA e pode constituir a base para a tomada de decisão em saúde pública e políticas sociais relacionados ao autismo e deficiências de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, é possível considerar com este estudo que a Teoria Comportamental impacta de forma positiva a atuação fonoaudiológica no ensino de habilidades dentro do Espectro Autista. Observamos que a Psicologia e a abordagem comportamental são ferramentas importantes na aquisição de novas habilidades pelos sujeitos com TEA, incluindo o ensino de habilidades referentes à linguagem, que são o alvo da terapia fonoaudiológica. A atuação fonoaudiológica dentro do ABA ainda é pouco discutida e conceituada pela própria categoria profissional. No entanto, a intervenção multiprofissional é a mais adequada e com melhores resultados cientificamente, sendo assim, a estratificação por área e linha de pesquisa precisa dar lugar a uma visão mais integral das necessidades de cada sujeito. Nesse sentido, a Psicologia e a Teoria Comportamental têm apresentado bons resultados em intervenção. Desta forma, compreende-se que essa pesquisa representa apenas um passo na temática da relação entre ABA e Fonoterapia dentro do TEA, entendendo que este tema necessita ser mais explorado e discutido de forma a elucidar e gerar alternativas frente a complexidade do ser social.

REFERÊNCIAS

1. BACKES B, ZANON RB e BOSA CA. A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo. CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2013; 25: 268-273.
2. BELLON HARN ML, et al. A Systematic Review of Social Media Content About ABA and ASD: Commentary. The Analysis of Verbal Behavior, 2022; 38: 1-13.
3. BENÍTEZ P, et al. Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 2020; 22(1).
4. BILAVER LA, CUSHING LS e CUTLER AT. Prevalence and correlates of educational intervention utilization among children with autism spectrum disorder. Journal of autism and developmental disorders, 2016; 46: 561-571.
5. CARDON T, et al. Speech-Language Pathologists and Behavior Analysts: A Survey of Video Modeling Use and Perspectives. Seminars in Speech and Language. Thieme Medical Publishers, 2020; 41: 383-399.
6. COOPER J, HERON T e HAWARD W. Applied behavior analysis. Nova Iorque: Editora Pearson, 2019; 21-29.
7. DEFENSE-NETRVAL DA e FERNANDES FDM. A oferta da terapia fonoaudiológica em locais de assistência a indivíduos com Transtornos do Espectro do Autista (TEA). CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016; 28: 459-462.
8. FERNANDES CS, TOMAZELLI J e GIRIANELLI VR. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Psicologia USP, 2020; 31.
9. GOMES AMT e OLIVEIRA DC. O Sistema Único de Saúde na representação social de usuários: uma análise de sua estrutura. Revista Brasileira de Enfermagem, 2011; 64: 631-638.
10. GOMES CGS, et al. Efeitos de intervenção comportamental intensiva realizada por meio da capacitação de cuidadores de crianças com autismo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2019; 35.
11. GOMES CGS, et al. Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. Revista Brasileira de Educação Especial, 2017; 23: 377-390.

12. GONÇALVES TM e PEDRUZZI CM. Levantamento de protocolos e métodos diagnósticos do transtorno autista aplicáveis na clínica fonoaudiológica: uma revisão de literatura. Revista CEFAC, 2013; 15: 1011-1018.
13. HSIEH MY, LYNCH G e MADISON C. Intervention techniques used with autism spectrum disorder by speech-language pathologists in the United States and Taiwan: a descriptive analysis of practice in clinical settings. American journal of speech-language pathology, 2018; 27(3): 1091-1104.
14. INGERSOLL B, et al. A comparison of developmental social–pragmatic and naturalistic behavioral interventions on language use and social engagement in children with autism. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2012; 42: 2420–2431.
15. LOVAAS OI. Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. Journal of consulting and clinical psychology, 1987; 55(1): 3.
16. MARCONATO E, et al. A teoria comportamental na prática fonoaudiológica: uma revisão de literatura. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2018; 29(1): 45-52.
17. MENDES KDS, SILVEIRA RCP e GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, 2008; 17: 758-764.
18. MIILHER LP e FERNANDES FDM. Pragmatic, lexical and grammatical abilities of autistic spectrum children. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, 2009; 21: 309-314.
19. MISQUIATTI ARN, et al. Sociocognitive performance in autism spectrum disorders and interference of the therapeutic environment. CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2014; 26: 402-406.
20. NICOLIELO AP, et al. Fonoaudiologia e perspectiva comportamental no transtorno global do desenvolvimento: um relato de caso. Revista CEFAC, 2014; 16: 1295-1304.
21. OLIVEIRA TR, et al. Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. Revista CEFAC, 2018; 20: 808-814.
22. PEREIRA ET, et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020; 32.
23. SILVA LS e FURTADO LA. O sujeito autista na Rede SUS:(im) possibilidade de cuidado. Fractal: Revista de Psicologia, 2019; 31: 119-129.
24. SUNDBERG ML e MICHAEL J. The benefits of Skinner's analysis of verbal behavior for children with autism. Behavior modification, 2001; 25(5): 698-724.